

**O Proeja na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica: um
panorama dos sujeitos em 2018**

**Proeja in the Federal Network of Professional, Scientific and Technological Education: a
panorama of subjects in 2018**

**Proeja en la Red Federal de Educación Profesional, Científica y Tecnológica: un
panorama de sujetos en 2018**

Recebido: 24/06/2020 | Revisado: 09/07/2020 | Aceito: 10/07/2020 | Publicado: 20/07/2020

Rogério Luiz da Silva Ramos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5168-3863>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Brasil

E-mail: rogerio.ramos@ifap.edu.br

Amanda Alves Fecury

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5128-8903>

Universidade Federal do Amapá, Brasil

E-mail: amanda@unifap.br

Jucimeire Rocha Macêdo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8460-962X>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: jucimeire.mr@gmail.com

Carla Viana Dendasck

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2952-4337>

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

E-mail: prof.cp@hotmail.com

Maria Helena Mendonça de Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7742-144X>

Universidade Federal do Amapá, Brasil

E-mail: ma.helenam@hotmail.com

Elisângela Claudia de Medeiros Moreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1450-0829>

Universidade Federal do Pará, Brasil, Brasil

E-mail: claudia.moreira@bol.com.br

Keulle Oliveira da Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3127-0380>

Universidade Federal do Pará, Brasi, Brasil

E-mail: profakeulle@gmail.com

Iracely Rodrigues da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2878-9536>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: iracely@ufpa.br

Jones Souza Moraes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9328-5591>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: jhones244@hotmail.com

Euzébio de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8059-5902>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: euzebio21@yahoo.com.br

Claudio Alberto Gellis de Mattos Dias

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0840-6307>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Brasil

E-mail: claudio.gellis@ifap.edu.br

Resumo

O Documento Base que orienta o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), preconiza que a sua finalidade é proporcionar o desenvolvimento integral dos indivíduos para que esses tenham plenas condições de realizar suas atividades sociais e práticas cidadãs. Desse modo, o objetivo deste trabalho é retratar os alunos do PROEJA na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), a partir das 18.184 matrículas realizadas no ano de 2018 por meio das categorias delimitadoras Cor/Raça e Renda Familiar e, também, Sexo e Faixa Etária dos Estudantes. O *locus* de coleta dos dados aqui apresentados foi a Plataforma Nilo Peçanha (PNP), ambiente virtual de divulgação de informações da RFEPCT. Os dados obtidos revelam que este público se constitui de número equilibrado entre homens e mulheres, pessoas em sua maioria pretas e pardas em idade produtiva, porém, de uma realidade socioeconômica de baixa renda.

Palavras-chave: Educação de jovens e adultos; Ensino técnico; Rede federal; Perfil dos estudantes.

Abstract

In Brazil, Youth and Adult Education (EJA) is characterized by a series of state programs that aim, in a contingent way, to provide alternatives to formal schooling for those who failed to complete it at the proper age. According to the Base Document that guides the Program, the purpose of PROEJA is to provide the integral development of individuals so that they have full conditions to carry out their social activities and citizen practices. The objective of this work is to portray PROEJA students in RFEPCT from the 18,184 enrollments made in 2018 through the bounding categories Color / Race and Family Income and, also, Sex and Age Group of Students. The locus of data collection presented here was the Nilo Peçanha Platform (PNP), a virtual environment for the dissemination of information from RFEPCT (www.plataformanilopecanha.org). The data obtained reveal that this public is made up of a balanced number between men and women, mostly black and brown people of working age, however, from a low-income socio-economic reality.

Keywords: Youth and adult education; Technical education; Federal tetwork; Student profile.

Resumen

En Brasil, la Educación de Jóvenes y Adultos (EJA) se caracteriza por una serie de programas estatales que tienen como objetivo, de manera contingente, proporcionar alternativas a la educación formal para aquellos que no la completaron a la edad adecuada. De acuerdo con el Documento Base que guía el Programa, el propósito de PROEJA es proporcionar el desarrollo integral de las personas para que tengan condiciones completas para llevar a cabo sus actividades sociales y prácticas ciudadanas. El objetivo de este trabajo es retratar a los estudiantes de PROEJA en RFEPCT de las 18,184 inscripciones realizadas en 2018 a través de las categorías limitantes Color / Raza e Ingresos familiares y, también, Grupo de estudiantes de sexo y edad. El lugar de recolección de datos presentado aquí fue la Plataforma Nilo Peçanha (PNP), un entorno virtual para la difusión de información de RFEPCT (www.plataformanilopecanha.org). Los datos obtenidos revelan que este público está compuesto por un número equilibrado entre hombres y mujeres, en su mayoría personas negras y marrones en edad de trabajar, sin embargo, de una realidad socioeconómica de bajos ingresos.

Palabras clave: Educación de jóvenes y adultos; Educación técnica; Red federal perfil de estudiante.

1. Introdução

No Brasil, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é caracterizada por uma série de programas estatais que objetivam, de modo contingencial, proporcionar alternativas de escolarização formal para aqueles que não conseguiram cumpri-la em idade devida. De acordo com a Constituição Federal vigente (1988), a educação é um direito social (Art. 6º) do qual sua legislação é de competência Federal (Art. 22, inciso XXIV), e os meios para seu acesso são de responsabilidade dos Estados, Distrito Federal, Municípios e da própria União (Art. 23, inciso V) (Brasil, 1988). Portanto, a educação básica formal desse público deve ser entendida como uma atuação governamental no sentido de mitigar a falta de escolarização consentida pelo próprio Estado.

No que se refere a atual legislação educacional brasileira, está explícita uma política de educação articulada entre a formação geral, dotada de conteúdos de base propedêutica, e a capacitação profissional, voltada aos assuntos e práticas do mundo do trabalho. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), em seu Artigo 2º, ratifica este projeto ao estabelecer que a educação objetiva o crescimento pessoal do sujeito bem como seu desenvolvimento para atividades profissionais (Brasil, 1996).

Ao abordar o binômio Educação e Trabalho, Moura alega que o conjunto formado entre a escolarização propedêutica e a formação educacional voltada às questões do mundo do trabalho no Brasil é fruto de um processo historicamente dual marcado pela submissão da educação aos interesses econômicos dominantes no país (Moura, 2010). Sobre esse ponto, Frigotto expõe que o Brasil tem um compromisso não cumprido tanto no que se refere o Ensino Básico, quanto a Educação Profissional. Para este autor, corroborando com Moura, essa situação é ocasionada pela estrutura social formada a partir das especificidades do modo de produção vigente adotado pelo Brasil. (Frigotto, 2010).

Como resultado, no bojo das políticas públicas que buscam a formação de Jovens e Adultos através da articulação entre a educação geral e formação profissional, encontra-se o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) que, segundo o Art. 1º § 1º do Decreto 5.840/2006 deverá abranger itinerários voltados ao desenvolvimento profissional dos indivíduos, bem como a conclusão da última etapa do ensino básico. (Brasil, 2006).

Segundo o Documento Base que orienta o Programa, a finalidade do PROEJA é proporcionar o desenvolvimento integral dos indivíduos para que esses tenham plenas condições de realizar suas atividades sociais e práticas cidadãs (Brasil, 2007). Neste sentido, o

PROEJA se constitui em uma via de acesso à educação formal para esses homens e mulheres, e sua articulação com a Educação Profissional pode significar uma possibilidade de formação capaz de proporcionar saberes imprescindíveis à inserção produtiva (Silva, 2017).

No que concerne as Instituições Federais de Educação Profissional, hoje Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), de acordo com o Art. 2º do já referido Decreto 5.840/2006, estas instituições receberam a responsabilidade de desenvolver projetos pedagógicos, instituir cursos e ofertar vagas para o funcionamento do PROEJA dando início às atividades no ano de 2007. Para os sistemas de ensino público dos estados, municípios, bem como para entidades particulares vinculadas ao Sistema S¹, a implementação do PROEJA foi facultativa (Brasil, 2006).

Baseado nas informações anteriores, o objetivo do presente estudo é retratar os alunos do PROEJA na RFEPCT, a partir das 18.184 matrículas realizadas no ano de 2018 por meio das categorias delimitadoras Cor/Raça e Renda Familiar e, também, Sexo e Faixa Etária dos Estudantes.

2. Metodologia

De modo geral, este artigo é resultado de uma disciplina do Curso de Mestrado do Instituto Federal do Amapá (IFAP), como desfecho da disciplina foram construídos artigos científicos sobre temáticas diversas, direcionados à aspectos da educação brasileira. Parte-se do pressuposto que a pós-graduação brasileira tem uma função estratégica na produção de pesquisas que problematizam a realidade nacional.

O método científico dá suporte aos pesquisadores para tomadas de decisões no decorrer de uma pesquisa. Para Pereira et al. (2018, p.28) “o método científico é um trabalho sistemático, na busca de respostas às questões estudadas, é o caminho que se deve seguir para levar à formulação de uma teoria científica.

A natureza desta pesquisa é qualitativa, com um sutil viés quantitativo, sem recorrer às análises estatísticas rígidas. Para Creswell (2007) as abordagens quantitativa e qualitativa não necessariamente se excluem. Após estabelecido o objeto deste estudo e realizadas

¹ Conjunto de entidades corporativas que, capitaneadas por Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial), SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial), SESC (Serviço Social do Comércio) e SESI (Serviço Social da Indústria), ainda conta com SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural), SEST (Serviço Social do Transporte), SENAT (Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte) e SESCOOP (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo).

investigações bibliográficas no que se refere ao escopo do PROEJA, foram coletadas as informações necessárias para o avanço deste estudo. O *locus* de coleta dos dados aqui apresentados foi a Plataforma Nilo Peçanha (PNP), ambiente virtual de divulgação de informações da RFEPCT.

Na página inicial da PNP foi selecionada a edição 2019, opção que deu acesso às informações consolidadas do ano de 2018, até então, as mais recentes. Posteriormente, dentre um total de 16 abas de conteúdo de dados, foram elegidas as duas com maior aderência ao propósito deste trabalho, a saber: 1.5. *Cor/Raça e Renda Familiar dos Estudantes* e 1.6. *Sexo e Faixa Etária dos Estudantes*.

No tocante à seleção dos dados, os campos *Região, UF, Município, Organização Acadêmica, Instituição, Unidade de Ensino e Modalidade de Ensino* permaneceram em suas condições iniciais, opção (Tudo). Isso fez com que a RFEPCT fosse contemplada em sua totalidade. Por conseguinte, em *Tipo de Curso*, de modo a abarcar o disposto nos incisos I e II do § 1º do Decreto 5.840/2006, as opções *Qualificação Profissional (FIC)* e *Técnico*, foram selecionadas. Em *Tipo de Oferta*, as opções *PROEJA Concomitante* e *PROEJA Integrado* foram selecionadas. Por fim, *Nome do curso, Turno, Eixo Tecnológico, Subeixo Tecnológico e Fonte de Financiamento* também foram deixadas em sua condição inicial, opção (Tudo). Desse modo, apresentaram-se os dados consolidados das 18.184 matrículas referentes aos 350 cursos distribuídos em 224 unidades da RFEPCT.

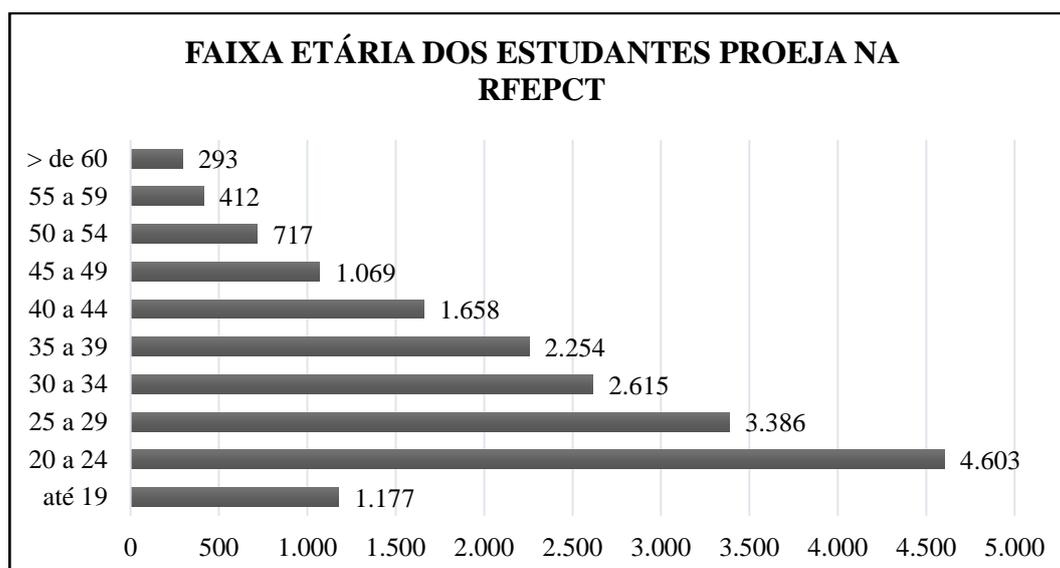
3. Resultados e Discussão

Para a apresentação dos dados, a partir do uso de *software* de edição de planilhas, foi realizada a divisão da estrutura originalmente apresentada pela PNP, fazendo assim com que as abas 1.5. *Cor/Raça e Renda Familiar dos Estudantes* e 1.6. *Sexo e Faixa Etária dos Estudantes* fossem divididas nas figuras na seguinte forma e sequência: 1. Faixa etária dos estudantes PROEJA na RFEPCT, 2. Sexo dos estudantes PROEJA na RFEPCT, 3. Renda familiar dos estudantes PROEJA na RFEPCT e 4. Cor/raça dos estudantes PROEJA na RFEPCT.

A Figura 1 exibe a distribuição e o quantitativo das faixas etárias dos estudantes PROEJA na RFEPCT. Os dados mostram que a faixa etária *maior que 60* apresenta 293 matrículas, o que representa 1,61% dos estudantes. Em seguida, com 412 inscrições, a faixa etária *55 a 59* conta com 2,27% do total. Na faixa *50 a 54* o percentual é de 3,94%, 717 inscrições. Com 1.069 matrículas, os alunos em *45 a 49* formam 5,88% do total. Posteriormente, com 9,12%, tem-se as 1.658 matrículas da faixa *40 a 44*. Com 2.254 registros, a faixa *35 a 39*

representa 12,40% dos estudantes. Na faixa 30 a 34, o total de 2.615 matrículas representa 14,38% dos alunos matriculado. Representando 18,62% das matrículas, a faixa 25 a 29 registra 3.386 estudantes. Em seguida, com 4.603 matrículas, 25,31%, encontra-se a faixa etária 20 a 24. Por fim, com 6,47%, 11.77, têm-se os estudantes de até 19 anos de idade.

Figura 1. Mostra as faixas etárias dos estudantes PROEJA na RFEPCT. Nota: a variável até 19 concentra os números originalmente dispostos em *Menor de 14* (03 inserções) e 15 a 19 anos (1.174).



Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa.

A Figura 1 mostra que de um total de 18.184 matrículas, as duas faixas que representam as maiores idades, em soma, 705, representa um número responsável por apenas 3,88% do grupo. As duas faixas etárias abaixo, 45 a 49 e 50 a 54, com 1.786 matrículas, representam 9,82% do total. Na sequência, em 35 a 39 e 40 a 44, o número de matriculados é de 3.912, 21,51% do total. Até esse ponto, percebe-se que as matrículas se mostram maiores conforme a faixa etária diminui, o que se repete nas faixas de 25 a 29 e 30 a 34, 6.001 matrículas, 33,00% do total. Por fim, as duas faixas com menor idade, até 19 e 20 a 24, com 5.780 matrículas, representam 31,79% da população. Desse modo, é percebido que quase um terço das matrículas PROEJA na RFEPCT em 2018 foi realizada por homens e mulheres com idade inferior aos 25 anos de idade (IBGE, 2019).

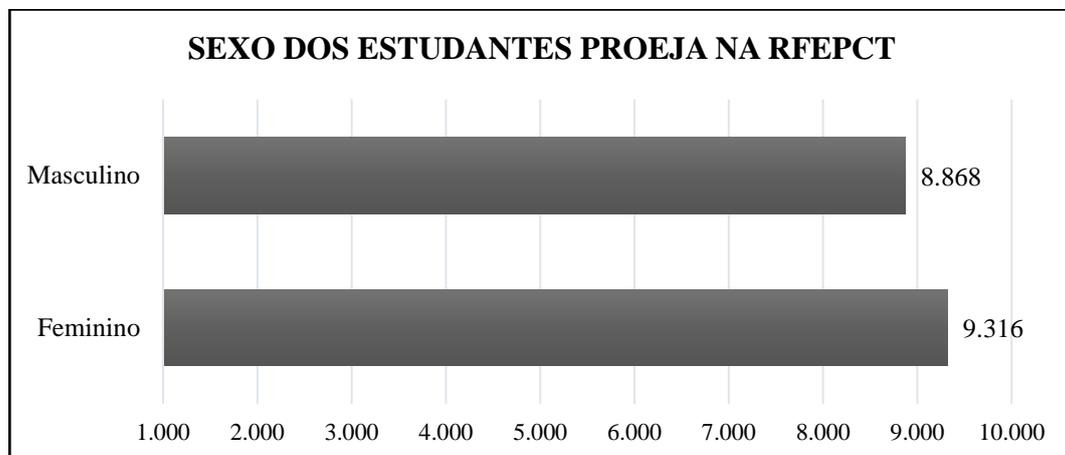
No Brasil, de acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD-C) edição 2019, 833.000 pessoas frequentaram a EJA em nível médio na forma articulada ou não com a Educação Profissional. No que se refere a distribuição das 03

faixas de idade do Documento, *Até 24; 25 a 39; 40 anos de idade ou mais*, o primeiro grupo representa uma pouco mais da metade do total, 52%. A faixa intermediária comporta 32,3% do grupo e, por fim, a última faixa abarca os restantes 15,6% (IBGE, 2019a).

Em números gerais, a relação entre idade e quantitativo percentual de alunos são correspondentes. As faixas de idade mais baixas abarcam o maior número de estudantes, a faixa intermediária apresenta números menores à primeira faixa e, consecutivamente, os mais idosos representam o menor número tanto dentro quanto fora da RFEPCT. No entanto, é percebido que fora da RFEPCT a faixa de menor idade é percentualmente maior. Enquanto o número total de estudantes com até 24 anos de idade representa pouco mais da metade dos estudantes, esta mesma faixa na RFEPCT representa pouco menos de um terço (IBGE, 2019).

A Figura 2 mostra o quantitativo dos homens e mulheres estudantes PROEJA na RFEPCT. A quantidade de homens matriculados é de 8.868, 48,77% das matrículas. As mulheres, com 9.316 inscrições, compõem a fatia dos 51,23% do restante total. Com a diferença de 448 matrículas, 2,46%, os números mostram superioridade feminina dentre os estudantes PROEJA na RFEPCT.

Figura 2. Mostra o quantitativo do sexo dos estudantes PROEJA na RFEPCT.



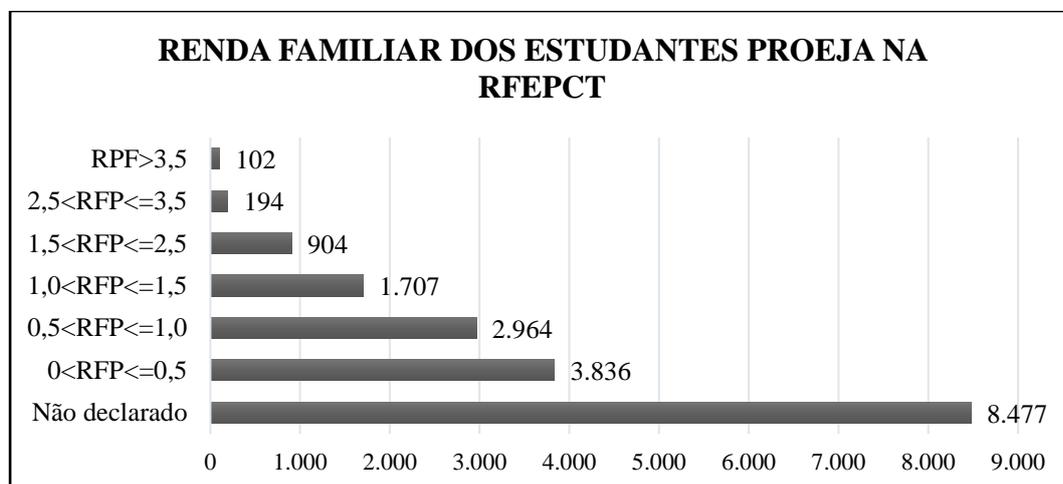
Fonte: Elaborado pelos autores com bases nos dados da pesquisa.

Os dados da Figura 2 revelam que há um número superior de matrículas de mulheres em 2,5%. Os dados da PNAD Contínua, para alunos EJA nível médio, mostram também uma superioridade no número de matrículas das mulheres em relação aos homens, 54,9 contra 45,1%. (IBGE, 2019a). Acerca dos números da participação feminina nos cursos de nível médio da EJA, articulados ou não à Educação Profissional, Godinho afirma que este fenômeno não se dá de modo incidental. Para a autora, esta realidade é fruto de embates sociais históricos que se materializam em vários espaços sociais, dentre eles, na educação escolar (Godinho, 2012).

De volta às diferenças entre os números de matrícula de homens e mulheres estudantes da EJA em nível médio, mesmo que a oferta RFEPCT seja em sua maior parte preenchida pelo sexo feminino, a diferença percentual é significativamente baixa, 2,5% (IBGE, 2019). Os dados da PNAD Contínua, mostram um número de matrículas das mulheres em relação aos homens bem mais acentuada, 54,9% contra 45,1%, ou seja, uma diferença de, praticamente, 10% (IBGE, 2019a).

A Figura 3 apresenta a distribuição da renda familiar *per capita* dos estudantes PROEJA na RFEPCT. Os números mostram que a faixa de renda *maior que 3,5*, com um total de 102 matrículas, abarca 0,56% do total. Em seguida, com 194 inscrições, a faixa salarial *de 2,5 até 3,5* registra 194 estudantes, 1,07 das matrículas. Com 904 registros em *entre 1,5 e 2,5*, esta faixa representa 4,97% do total. A faixa que compreende *1 até 1,5* salário, registra um total de 1.707 matrículas, o que compreende 9,39% das matrículas. Com um número de 2.964 matrículas, a faixa *0,5 até 1* salário comporta 16,30% do total. A faixa que compreende *0 até 0,5* salário, com 3.836 registros representa 21,10% do total. Os não declarados, com 8.477 representam 46,62% das matrículas.

Figura 3. Mostra o quantitativo da Renda Familiar *Per capita* dos estudantes PROEJA na RFEPCT.



Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa.

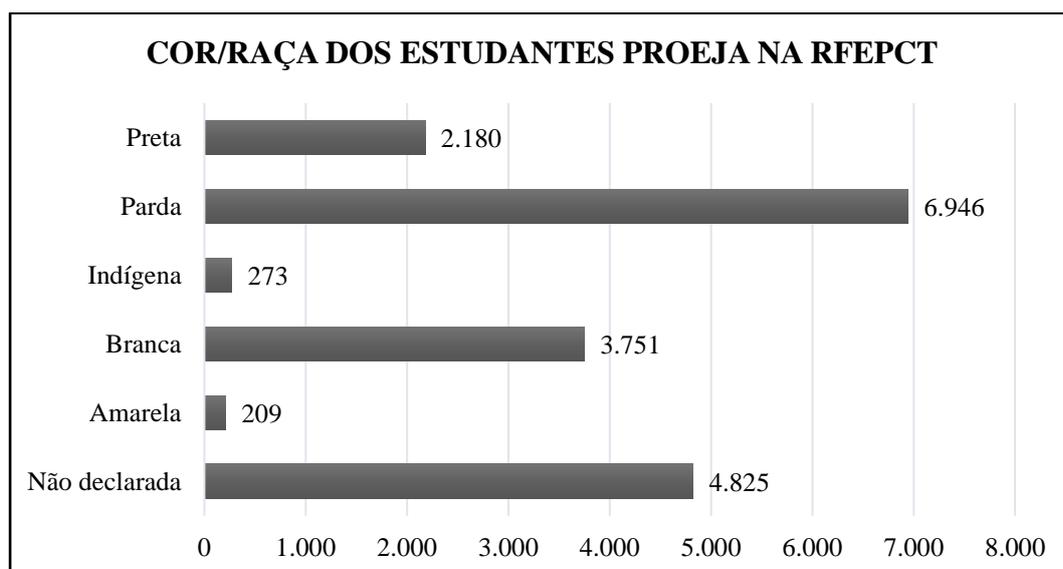
A Figura 3, Renda Familiar dos Estudantes PROEJA na RFEPCT, mostra que, quando desconsiderado o quantitativo não declarado, a faixa de renda familiar que ultrapassa os dois e meio salários é de apenas 3,05%, 296 matrículas. As duas faixas intermediárias, contabilizando um pouco mais de um quarto dos declarados, 26,90%, mostram 2.611 matriculados com renda *per capita* familiar de 1 até 2 salários e meio. Em seguida, na penúltima faixa declarada,

30,53%, da população, 2.964 declarados, sobreviveram com um rendimento que foi de meio até no máximo 1 salário *per capita*. Por fim, 3.836, 39,52% da população total declarada, sobreviveu em 2018 com no máximo R\$ 477,00 por pessoa, metade de um salário mínimo no período (IBGE, 2019).

De acordo com o Relatório *Rendimento nominal mensal domiciliar per capita da população residente, segundo as Unidades da Federação 2018* da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD-C) edição 2019b, o rendimento *per capita* das famílias brasileiras foi de R\$ 1.373,00. Considerando esses números, portanto, nota-se que 70,05% dos matriculados em cursos do PROEJA na RFEPCT, ao longo de 2018, foram membros de famílias com renda mensal por pessoa abaixo em no mínimo 30,52% da renda média nacional (IBGE, 2019, 2019b).

A Figura 4 apresenta a distribuição e o quantitativo da Cor/Raça dos estudantes PROEJA na RFEPCT. Os dados mostram que a Cor/Raça *Preta*, com 2.180, representa 11,99% do grupo. Consecutivamente, com 6.946 matrículas, a Cor/Raça *Parda* abarca 38,20% das matrículas. Em seguida, com 273 matrículas aparece a Cor/Raça *Indígena*, 1,50% do total. A Cor/Raça *Branca*, é responsável por 20,63% do grupo, 3.751 das matrículas. A Cor/Raça *Amarela*, com 209 matrículas, representa 1,15% das matrículas. Os não declarados, com 4.825 representam 26,53% das matrículas.

Figura 4. Mostra o quantitativo da Cor/Raça autodeclarada dos estudantes PROEJA na RFEPCT.



Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa.

Por fim, a Figura 4, Cor/Raça dos estudantes PROEJA na RFEPCT, quando considerado apenas as variáveis declaradas, mostra os autodeclarados Pretos e Pardos, com 9.126 matrículas, ou seja, 68,31% do total. A Cor/Raça Indígena e Amarela somadas, com 482 matrículas representam apenas 3,61% do total declarado. Por sua vez, os brancos aparecem como o grupo intermediário 3.751, 28,08%. Com relação aos dados PNAD Contínua, para alunos EJA nível médio, os percentuais entre o PROEJA da RFEPCT e os demais estudantes da EJA são bastante aproximados. A Cor/Raça dos autodeclarados Pretos e Pardos representa 65,70%, seguido de 33,40% da Cor/Raça Branca. O restante dos quase 1% dividem-se entre as variáveis Indígena e Amarela (IBGE, 2019a, 2019b).

Tendo como base os números percentuais do estudo *Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil* do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 2019, o percentual dos residentes brasileiros no que se refere a Cor/Raça são: 55,80% de Pretos e Pardos, 43,10% de Brancos e 1,10% Indígena e Amarela. Percebe-se, portanto, que a população brasileira é formada em sua maioria por pessoas pretas e pardas. Desse modo, observar que a quantidade de matrículas é preenchida em sua maioria por pessoas pretas e pardas pode, em um primeiro momento, não chamar atenção. Contudo, ao depararmos com a distorção percentual dos números², percebemos que os pretos e pardos estudantes do PROEJA na RFEPCT constituem-se em um grupo que reflete as desigualdades étnicas no Brasil (IBGE, 2019).

Os dados apresentados nas Figuras 1, 2, 3 e 4 revelam que este público do PROEJA na RFEPCT se constitui de número equilibrado entre homens e mulheres, pessoas em sua maioria pretas e pardas em idade produtiva, porém, de uma realidade socioeconômica de baixa renda.

4. Considerações Finais

Os dados obtidos revelam que este público se constitui de número equilibrado entre homens e mulheres, pessoas em sua maioria pretas e pardas em idade produtiva, porém, de uma realidade socioeconômica de baixa renda. Percebeu-se, portanto, dado que a essência da manifestação dos fatos sociais é revelada a partir de sua historicidade (Frigotto, 2008) tratar de uma parcela da população historicamente excluída dos sistemas educacionais formais, porém que, apesar da imposição das dificuldades e exposição das desigualdades, voltam às salas de aula na tentativa da melhoria de vida.

² Diferença quantitativa entre a população de Pretos e Pardos e população de Brancos: 22,76%. Diferença quantitativa entre o número de matrículas dos mesmos grupos no PROEJA da RFEPCT: 57,84%.

Desse modo, o ponto a ser destacado a partir do levantamento desses números é a representatividade da RFEPCT na oferta de educação para esses homens e mulheres. Frente aos 833.000, as 18.184 matrículas na RFEPCT representam apenas 2,18% dos estudantes EJA no ano de 2018. Um número intrigante dado que, de acordo com o Decreto 5.840/2006, em seu Art. 2º § 1º, o número mínimo de vagas destinada a escolarização desse público é de 10% da capacidade total de oferta. Desse modo, mesmo considerando que a RFEPCT oferte apenas a EJA em Nível Médio, e que os dados da PNAD Contínua abarcam estudantes do nível médio e também fundamental, a partir do número de matrículas 2018 da RFEPCT, 964.593, entende-se que os números dos estudantes PROEJA na RFEPCT poderia/deveria ser maior.

Por fim, sugere-se a realização de mais pesquisas que busquem compreender a atuação do PROEJA, a fim de evidenciar as suas possíveis potencialidades e fragilidades, bem como colocar em discussão a temática da Educação de Jovens de Adultos na RFEPCT.

Referências

- Brasil. (1996). *Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996*. Brasília DF: Casa Civil da Presidência da República
- Brasil. (2006). *Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA. Decreto nº 5.840 de 13 de julho de 2006*. Brasília DF: Casa Civil da Presidência da República
- Brasil. (2007). *Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA*. Brasília DF: MEC/SETEC
- Brasil. (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília DF: Presidência da República
- Creswell, J. W.(2007). *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre: Artmed.

Frigotto, G. A. (2010). Relação da Educação Profissional e Tecnológica com a Universalização da Educação Básica. In J. MOLL (Ed.), *Educação Profissional e Tecnológica no Brasil Contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades*. Artmed.

Godinho, A. C. F. (2012). *A experiência escolar de mulheres na educação profissional integrada à EJA: relações de saber em sala de aula* [Universidade do Vale do Rio dos Sinos]. São Leopoldo RS.

IBGE. (2019). *Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil*. IBGE. https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681_notas_tecnicas.pdf

IBGE. (2019a). *Educação 2018*. IBGE. Retrieved 22 out 2019 from biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101657_informativo.pdf

IBGE. (2019b). *Renda domiciliar per capita 2018*. IBGE. Retrieved 22 out 2019 from ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html?=&t=renda-domiciliar-per-capita

Moura, D. H. (2010). Ensino Médio e Educação Profissional. In J. MOLL (Ed.), *Educação Profissional e Tecnológica no Brasil Contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades*. Artmed.

Pereira, A. S., et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1

Silva, J. M. N. (2017). Políticas públicas e gestão para o/no PROEJA: epistemologia ou empiria nos TCC da especialização PROEJA no CEFET-RN? In N. J. M., & A. L. S.

Henrique (Eds.), *Especialização PROEJA em Foco: Cenários e Interfaces*. Appris.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Rogério Luiz da Silva Ramos – 20%

Amanda Alves Fecury – 10%

Jucimeire Rocha Macêdo – 5%

Carla Viana Dendasck – 10%

Maria Helena Mendonça de Araújo – 5%

Elisângela Claudia de Medeiros Moreira – 5%

Keulle Oliveira da Souza – 10%

Iracely Rodrigues da Silva – 5%

Jones Souza Moraes – 5%

Euzébio de Oliveira – 10%

Claudio Alberto Gellis de Mattos Dias – 15%